

EXTENSIVO 2022

Relevo

Forças Exógenas Tempo Geológico Estrutura Geológica Formas do Relevo Rochas e Solos



Prof. Saulo Teruo Takami

AULA 03

25 DE DEZEMBRO DE 2020

WWW.ESTRATEGIAMILITARES.COM.BR

Sumário

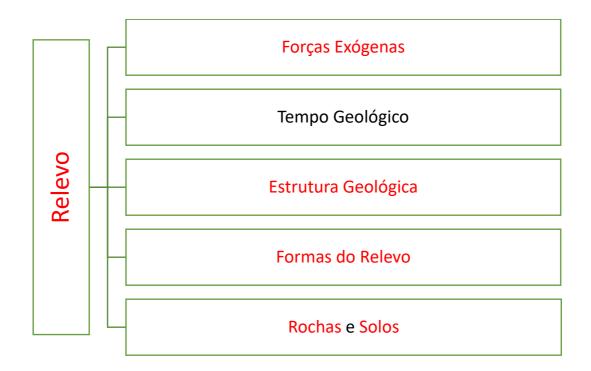
INTRODUÇÃO	3
1. FORÇAS EXÓGENAS	4
2. TEMPO GEOLÓGICO	11
3. ESTRUTURA GEOLÓGICA	13
4. FORMAS DO RELEVO	15
5. ROCHAS E SOLOS	22
6. EXERCÍCIOS DA ESA	27
7. GABARITO	28
8. EXERCÍCIOS COMENTADOS DA ESA	28
9. EXERCÍCIOS INÉDITOS	31
10. GABARITO	41
11. EXERCÍCIOS INÉDITOS COMENTADOS	41
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
13. REFERÊNCIAS	57



INTRODUÇÃO

Prezado(a) Aluno(a),

Começando a Aula 03! Trataremos de relevo: geologia, geomorfologia, pedologia, escala geológica do tempo, forças exógenas e tipos de minerais e rochas. Esta aula é de suma importância para sua prova, haja vista que relevo é um tema intradisciplinar que muitas vezes faz *link* com clima (as condições atmosféricas, ao longo dos séculos, moldam o relevo), vegetação (a altitude determina o tipo de vegetação), hidrografia (o rio modela o relevo emerso e submerso) e economia (extrativismo e agropecuária). Também é interdisciplinar por fazer ganchos com a Física (intemperismo físico) e Química (intemperismo químico e composição das rochas).



1. FORÇAS EXÓGENAS

Os **agentes externos** (exógenos) são responsáveis por esculpirem a paisagem ao longo do tempo. A radiação solar, a umidade, o vento e os seres vivos são as forças responsáveis por desgastar (intemperismo ou meteorização) as rochas e os minerais. Os sedimentos (partículas das rochas ou dos minerais) são transportados (erodidos) para outro lugar.

Cuidado! Intemperismo (meteorização) é facilmente confundido com erosão (abrasão). O primeiro diz respeito ao desgaste da rocha ou do mineral, o segundo remete ao transporte daquilo que foi desgastado. Alguns cientistas tratam a erosão como o desgaste, o transporte e a sedimentação (depósito) do SOLO.

Imagine uma rocha qualquer que está recebendo radiação solar, chuva e vento constantemente. Ao longo do tempo, ela irá se quebrar (desgastar) ao ponto de se transformar em solo. Isso é chamado de intemperismo, podendo ser classificado da seguinte forma:

- a) **Intemperismo físico** (desintegração mecânica): ocorre quando a rocha ou o mineral é fragmentado sem alterar sua composição química.
 - Expansão térmica e pressão: a elevada amplitude térmica (diferença de temperatura entre o dia e a noite) faz com que a rocha se desintegre (termoclastia). Esse fenômeno é típico de regiões desérticas, áridas e semiáridas;
 - Congelamento da água: o congelamento e o descongelamento desagregam as rochas. A crioclastia ocorre quando pequenas fendas das rochas armazenam água das chuvas que posteriormente são congeladas, quebrando-as. Esse intemperismo é comum nas regiões polares, frias e temperadas;
 - Crescimento de cristais: o acúmulo sucessivo de sais exerce uma pressão por gravidade na fenda da rocha, fazendo-a quebrar;
 - ➤ Abrasão: vento forte, onda do mar e correnteza do rio desgastam a rocha e transportam os sedimentos dela.

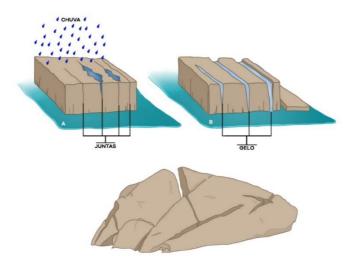


Figura 01 – Crioclastia



- b) Intemperismo químico: as reações químicas alteram e desgastam os minerais e as rochas.
 - Dissolução: alguns minerais e rochas são mais facilmente dissolvidos pela água. Por exemplo, o calcário. As cavernas de calcário são intemperizadas pela ação da água;
 - Hidratação: adição de água em um mineral, fazendo com que ele se expanda;
 - Hidrólise: quebra de uma molécula pela molécula de água;
 - Carbonatação: por causa da concentração de gás carbônico, a chuva ácida potencializa o desgaste das rochas e minerais;
 - > Oxidação: a umidade oxida o ferro contido nos minerais e nas rochas.

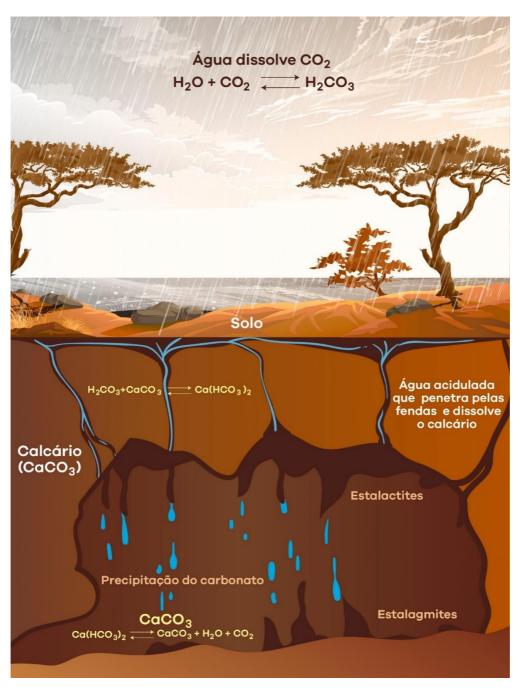


Figura 02 – Formação de uma Caverna





Figura 03 – Caverna Mammoth, EUA Fonte: Shutterstock

c) Intemperismo biológico: algumas bactérias e algas podem produzir ácido, que, uma vez na fenda de uma rocha ou mineral, pode desgastá-lo. Ademais, a raiz ou o tronco de uma árvore pode quebrar uma rocha.



Figura 04 – Raízes entre as rochas Fonte: Shutterstock



- d) **Erosão**: pode ser natural (erosão geológica), quando os sedimentos são transportados pela água ou pelo vento, sendo depositados em outro local. Pode ser antrópica (erosão acelerada), quando a ação do homem acelera o processo de remoção, transporte e deposição do solo.
 - **Erosão eólica**: o vento intemperiza uma rocha ou mineral e transporta seus sedimentos, depositando-os. Por exemplo: uma duna;
 - Corrasão ou abrasão eólica: as partículas retiradas rapidamente pelo vento, ao serem lançadas em outro local, escavam outra rocha;



Figura 05 – Erosão Eólica – Parque Estadual Vila Velha, PR
Fonte: Shutterstock

OBS.: é importante ressaltar que a erosão pluvial também atua no Parque Estadual Vila Velha, PR

Erosão fluvial: a correnteza do rio escava o seu leito, podendo desintegrar uma rocha, transportar e depositar sedimentos. A intensidade dessa erosão depende da velocidade da correnteza, isto é, da inclinação do rio;



Figura 06 – Erosão Fluvial – Grand Canyon National Park, Arizona, EUA Fonte: Shutterstock



- Erosão pluvial: o simples contato da gota da chuva com solo, pode fazer com que ela retire sedimentos (*splash*). A água retira, transporta e deposita os sedimentos do solo. A intensidade dessa erosão depende do índice pluviométrico e da cobertura vegetal, ou seja, quanto mais torrencial for a precipitação e menos vegetação, maior será a remoção dos sedimentos. As enxurradas e mais ainda as torrentes (rios periódicos formados pela água da chuva) retiram grande quantidade de sedimentos do solo. A erosão pluvial juntamente com a ação da gravidade são as responsáveis pelos deslizamentos de terra. Podemos classificar esse tipo de erosão em:
 - Laminar: a água corre pela superfície de forma mais amena, retirando minerais, podendo prejudicar a agricultura;
 - Lixiviação: também chamada de lavagem, é a retirada dos minerais do solo/rocha pelo fluxo de água, ela é mais intensa do que a laminar;
 - o Percolação: é uma lixiviação mais amena, pois os sedimentos não são retirados;
 - Ravinamento: é mais intenso do que a lixiviação, formando ravinas (barranco, depressão ou buraco) no solo;
 - o **Voçoroca**: é um ravinamento potencializado que pode atingir o lençol freático.

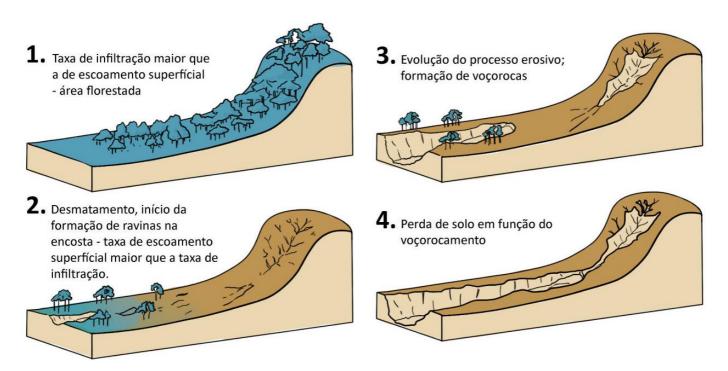


Figura 07 – Erosão Pluvial

➤ Erosão marinha: os paredões rochosos (falésias) das áreas litorâneas são desgastados pelas ondas do mar. O transporte e a acumulação desses sedimentos moldam a costa, formando a praia. As falésias são comuns no CE, RN e RS;



Figura 08 – Falésia de Moher, Irlanda Fonte: Shutterstock

- ➤ Erosão gravitacional: ocorre em topografias inclinadas. Consiste na ruptura e no transporte de sedimentos proporcionados pela gravidade. Essa erosão é conhecida como movimento de massa, podendo ser classificada da seguinte forma:
 - Queda: fragmentos rochosos que se desprenderam de uma encosta (talude);
 - Tombamento: queda frontal dos fragmentos rochosos;
 - Rolamento (movimento de blocos): quando esses fragmentos rochosos rolam até o sopé da encosta;
 - Escorregamento (deslizamento): grande quantidade de solo que se desloca rapidamente. Típico de regiões tropicais, pois a água da chuva fica acumulada no subsolo, fazendo com que o solo fique mais plástico, escorregando muito depressa por causa do efeito da gravidade. Quando esse deslizamento ocorre em regiões que possui neve, chamamos de avalanche;
 - Fluxo de lama (corrida de massa): além da água acumulada no subsolo, a água se acumula na superfície, fazendo com que o solo vire um lamaçal, proporcionando escorregamento;
 - Subsidência (colapso): afundamento de um terreno.



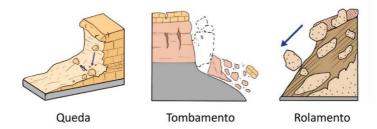


Figura 09 – Diferença entre Queda, Tombamento e Rolamento

COMO OCORREM OS DESLIZAMENTOS?



Figura 10 – Como ocorrem os deslizamentos

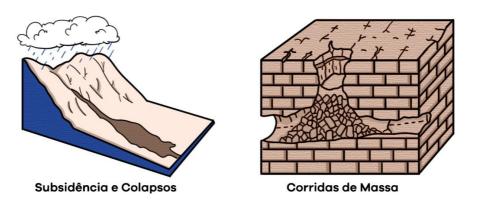


Figura 11 – Corrida de Massa e Subsidência

➤ Erosão antrópica: a construção de cidades, indústrias, estradas, hidrelétricas etc., a transposição (desviar o curso) de um rio, extração de minérios, desmatamento, entre outros podem alterar e acelerar o ciclo natural do relevo.



2. TEMPO GEOLÓGICO

Até o século XVIII, a idade do nosso planeta era baseada nas ideias religiosas que pregavam que a Terra não tinha mais do que 6 mil anos. Essas ideias foram duramente criticadas, mas somente em 1896, Becquerel descobriu a radioatividade (quando o átomo emite partícula do núcleo), possibilitando a datação das rochas e dos fósseis (resto de seres vivos preservados). Um meteorito (pequenas rochas do espaço sideral) foi datado em 4,6 bilhões de anos. Considerando que, provavelmente, todos os corpos do sistema solar se formaram ao mesmo tempo, concluiu-se que a Terra possui entre 4,6 e 5 bilhões de anos.

O Urânio-238 depois de transmutado (desintegrado naturalmente), transforma-se em Chumbo-206. Como esse é relativamente abundante na natureza, acaba sendo um bom datador. Por outro lado, o Carbono Radioativo (C¹⁴), que é desintegrado quando os seres vivos morrem, forma o nitrogênio. Logo, a datação deve-se à proporção entre o número de átomos radioativos e o de átomos resultantes da transmutação. Essa datação possibilitou a criação de uma escala de tempo geológico.

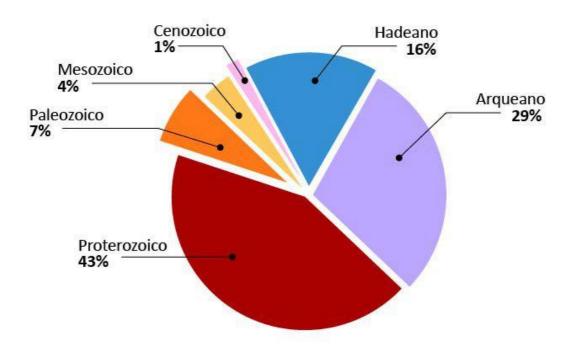


Figura 12 – Duração das Eras ao Longo do Tempo Geológico (%)

ESCALA DE TEMPO GEOLÓGICO								
ÉON	ERA	PERÍODO	MA*	ÉPOCA	EVOLUÇÃO FÍSICA DA TERRA	DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS E ANIMAIS		
co	Cenozoica (vida atual) Mesozoica (vida intermediária)	Quaternário	2,6	Holoceno Pleistoceno	Glaciações	Desenvolvimento da espécie humana		
		Neógeno	23,0	Piloceno Miloceno	Dobramentos modernos (Alpes, Andes Himalaia)	"Idade dos Mamíferos" extinção dos dinossauros e de muitas outras espécies		
		Paleógeno	65,5	Oligoceno Eoceno Paleoceno				
Fanerozoico		Cretáceo Jurássico Triássico	145 201 252	"Idade dos Répteis"	Separação dos continentes, formação de bacias sedimentares com jazidas de petróleo	Desenvolvimento de plantas, pássaros. dinossauros dominantes		
	Paleozoica (vida antiga)	Permiano Carbonífero Devoniano Siluriano Ordoviciano Cambriano	299 359 419 443 485 541	"Idade dos Anfíbios" "Idade dos Invertebrados"	Intenso processo de sedimentação, jazidas carboníferas	Desenvolvimento de répteis, pântanos de carvão, anfíbios, insetos, plantas terrestres, peixes. Extinção dos trilobitas e de animais marinhos		
Proterozoico	Neoproterozoica Mesoproterozoica Paleoproterozoica		1000 1600 2500		Formação de escudos cristalinos (rochas magmáticas e metamórficas) e minerais metálicos	Fauna de metazoários grandes, organismos multicelulares		
Arqueano			4000		Formação das rochas mais antigas (magmáticas) e dos dois primeiros continentes	Organismos unicelulares		
Hadeano			4600		Início da Terras	Nenhum sinal de vida		

^{*} Milhões de anos atrás

Figura 13 – Escala de Tempo Geológico

3. ESTRUTURA GEOLÓGICA

A estrutura geológica corresponde a disposição das rochas que dão forma aos relevos, sendo classificadas em 3 diferentes tipos:

a) **Dobramentos modernos** (recentes ou cadeias orogênicas): é considerado "moderno", pois se formou na Era Cenozoica, especificamente no Período Terciário, há cerca de 63 milhões de anos. O encontro de placa continental (composta por Si e Al) com oceânica (composta por Si e Mg) – subducção (dobra) – ou entre placas continentais (obducção - enrugamento) dão origem às diversas cordilheiras (cadeia de montanhas) elevadas e espalhadas pelo mundo que possuem instabilidade tectônica e vulcanismo, quais sejam: Montanhas Rochosas (Costa Oeste da América do Norte), Andes (Costa Oeste da América do Sul), Alpes, Cárpatos, Apeninos e Cáucaso (Europa), Atlas (África) e Himalaia (Ásia). O Brasil não possui esse tipo de estrutura geológica.



Cuidado! Existe dobramento antigo, mas esse formou-se na Era Pré-Cambriana e Paleozoica. Entre os exemplos, podemos citar: os Montes Apalaches (Costa Leste dos EUA), Alpes Escandinavos (Noruega, Suécia e Finlândia), e a Serra do Mar (Brasil).

- b) **Crátons**: são estruturas rochosas muito antigas formadas na **Era Pré-Cambriana**, podemos dividilos em 2 subtipos:
 - Escudo cristalino (escudo pré-cambriano, maciço antigo ou dobramento antigo): resultam da solidificação do magma e da ascensão de rochas magmáticas que estavam em grandes profundidades. Além disso, há rochas metamórficas muito antigas. Dessa forma, a litologia possui grande resistência. Pelo fato de se encontrarem mais no meio das placas tectônicas, são áreas de estabilidade geológica. Normalmente, o topo dos escudos cristalinos é mais arredondado, isso significa que foram mais intemperizados e erodidos, diferentemente dos dobramentos modernos que possuem o topo mais pontiagudo, isto é, foram menos desgastados. Os maciços antigos abrigam reservas (jazidas) de minerais metálicos. Entre os dobramentos antigos, podemos citar: Canadense, Guiano, Brasileiro, Patagônico, Guineano, Sul-Africano, Escandinavo, Siberiano etc.
 - Plataformas (embasamento cristalino): quando o cráton está coberto por uma bacia sedimentar. Exemplo: região central da América do Sul.



c) Bacia Sedimentar: são áreas de deposição de sedimentos, uma planície. Podem ser muito antigas, da Era Paleozoica ou Mesozoica. E recentes, da Era Cenozoica. É na bacia sedimentar que os fósseis e os combustíveis fósseis (carvão mineral, petróleo, gás natural e xisto) são encontrados. As camadas de solos e rochas da bacia sedimentar são horizontais, apontando para ausência de orogenia ou epirogenia. Considerando que a correnteza dos rios carrega sedimentos, esses podem ser depositados no mar, fazendo com que uma bacia sedimentar possa ser submersa. Essa estrutura geológica pode ser encontrada no Brasil (64% do território), Austrália e Rússia.

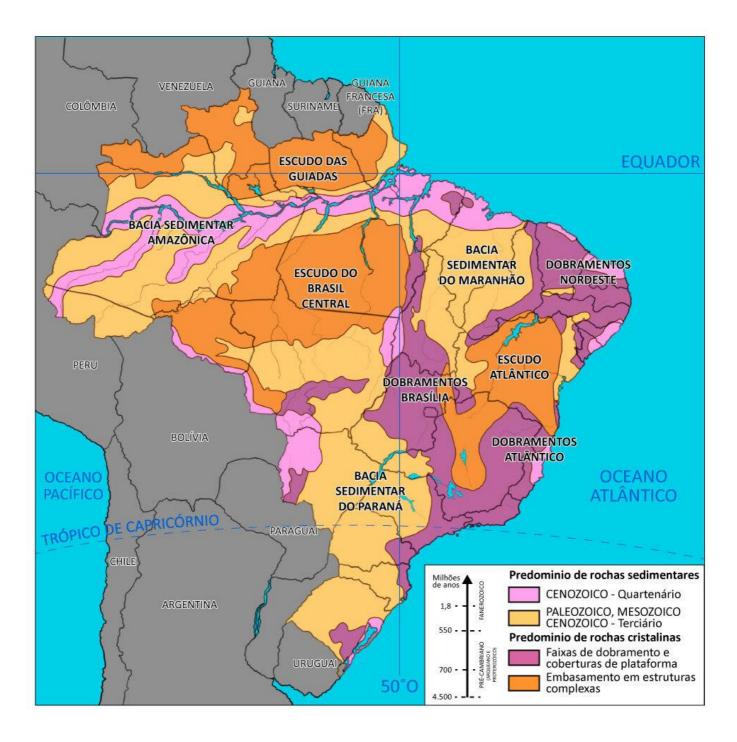


Figura 14 – Estrutura Geológica do Brasil



4. FORMAS DO RELEVO

Os relevos possuem feições variadas, seja pelo tamanho ou pela composição litológica. A geomorfologia foi moldada graças às forças endógenas e exógenas. É importante lembrar que o relevo não é estático, isto é, em milhares de anos ele se transformará. Entre as formas mais comuns, podemos citar:

- a) Montanhas: formadas pelo encontro de placas tectônicas. As que se originaram na Era Cenozoica (dobramento moderno) são consideradas jovens, apresentando as maiores altitudes. O topo dessas montanhas é mais pontiagudo (crista), pois ainda não foi muito desgastado. O conjunto de montanhas é denominado cordilheira ou cadeia de montanhas. As que se originaram na Era Paleozoica ou Mesozoica (dobramento antigo) são consideradas velhas, apresentando menores altitudes. O topo dessas montanhas é mais arredondado. Essa forma de relevo é mais conhecida como morro ou colina (o coletivo é denominado serra).
 - Montanha de falha: quando há epirogenia (falhamento) da crosta terrestre, um bloco fica mais soerguido do que o outro, podendo ser classificado como uma montanha. Exemplo: Pico Olancha, Califórnia, EUA;
 - Montanha de dobramentos: são os dobramentos modernos;
 - Montanha vulcânica: um vulcão com topografia elevada pode ser considerado uma montanha. Por exemplo: Ojos Del Salado, Chile, possui quase 7 mil metros de altitude;
 - Montanha erosão: são os dobramentos antigos. Cuidado! Alguns cientistas defendem que montanha é somente dobramento moderno. Assim, para eles, no Brasil não existe montanha.
- b) Planalto (platô): áreas onde o processo de desgaste é maior do que o de deposição, ou seja, região que está perdendo sedimentos ao ser intemperizada e erodida. Normalmente, possuem entre, aproximadamente, 300 e 2 mil metros de altitude. Elevações íngremes (escarpas) de topo plano/achatado é chamada de chapada (relevo tabular). A cuesta é um relevo que possui um lado íngreme e o outro suave, pois as rochas possuem diferentes resistências. Inselberg é uma saliência encontrada em regiões áridas e semiáridas.
 - Planalto **Basáltico**: constituído por rochas ígneas (magmáticas), principalmente pelo basalto. São formadas após as erupções vulcânicas.
 - Planalto **Cristalino**: constituído por rochas metamórficas ou ígneas que foram desgastadas pelos agentes externos.
 - Planalto Sedimentar: soerguimento de regiões de bacias sedimentares.





Figura 15 – Relevo Tabular – Chapada Diamantina, BA Fonte: Shutterstock

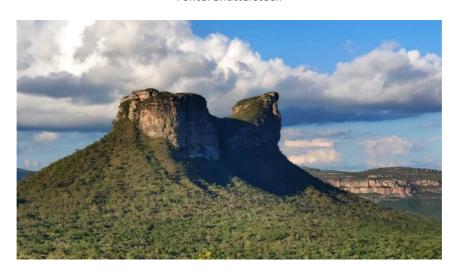


Figura 16 – Cuesta – Morro do Camelo, Chapada Diamantina, BA Fonte: Shutterstock

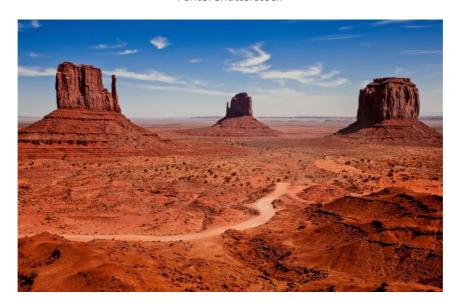


Figura 17 – Inselberg – Deserto do Arizona, EUA Fonte: Shutterstock



- c) **Planície**: o processo de deposição é maior do que o de desgaste, ou seja, formadas pelo recebimento de sedimentos de áreas vizinhas. A maioria se situa em baixa altitude, abaixo de 300 metros aproximadamente. Essa forma de relevo pode ser classificada em:
 - Planície Aluvial (Fluvial): o transporte de sedimentos é feito pela correnteza do rio, dando origem à planície aluvional. O curso baixo do rio, isto é, aquele que está próximo a foz (desembocadura) é uma planície;
 - Planície Costeira (Litorânea ou Marinha): o transporte de sedimentos é feito pelas ondas do mar dando origem à planície costeira. As correntes marítimas também podem contribuir com essa formação;
 - Planície Lacustre: o fundo de um lago que resultou do depósito de sedimentos.



Figura 18 – Planície do Pantanal, MT Fonte: Shutterstock

d) **Depressão**: depressão absoluta (o Brasil não possui) – área continental abaixo do nível do mar. Exemplo: o Mar Morto encontra-se entre Cisjordânia, Jordânia e Israel, está a cerca de 400 metros abaixo do nível do mar. Depressão relativa – altitudes mais baixas do que o relevo ao redor, entre 100 e 500 metros. O processo de erosão é maior do que o de deposição.

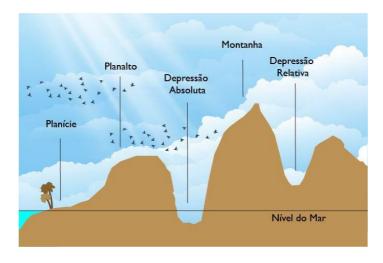


Figura 19 — Representação simplificada das formas de relevo



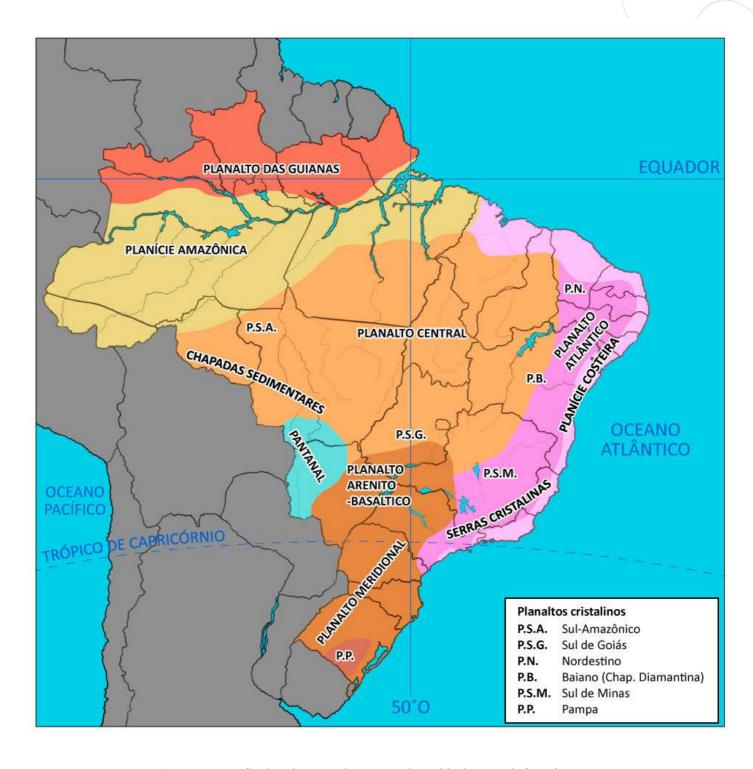


Figura 20 – Divisão do Relevo Brasileiro Segundo Aroldo de Azevedo (1949)

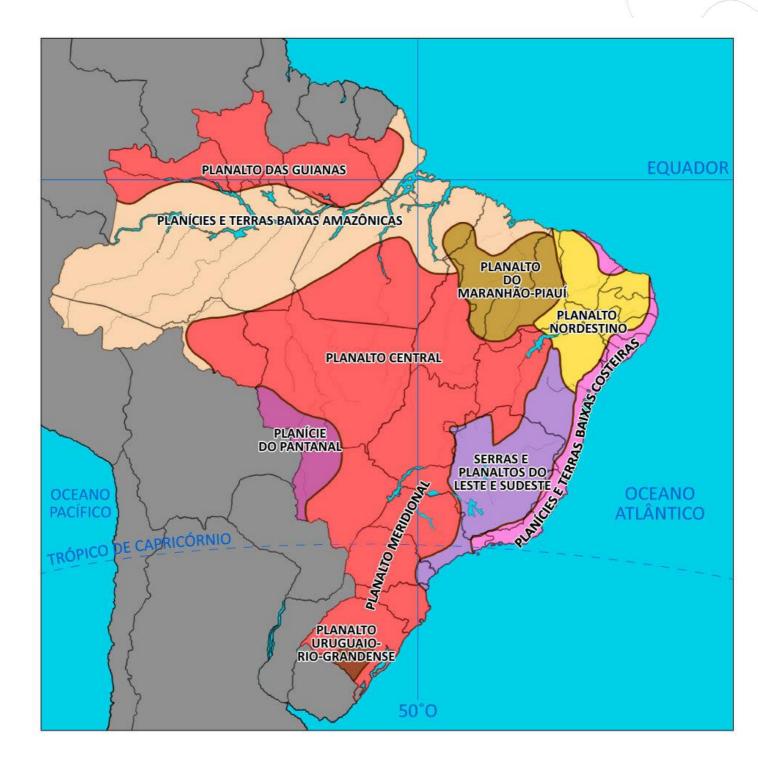


Figura 21 – Divisão do Relevo Brasileiro Segundo Aziz Nacib Ab'Sáber (1968)

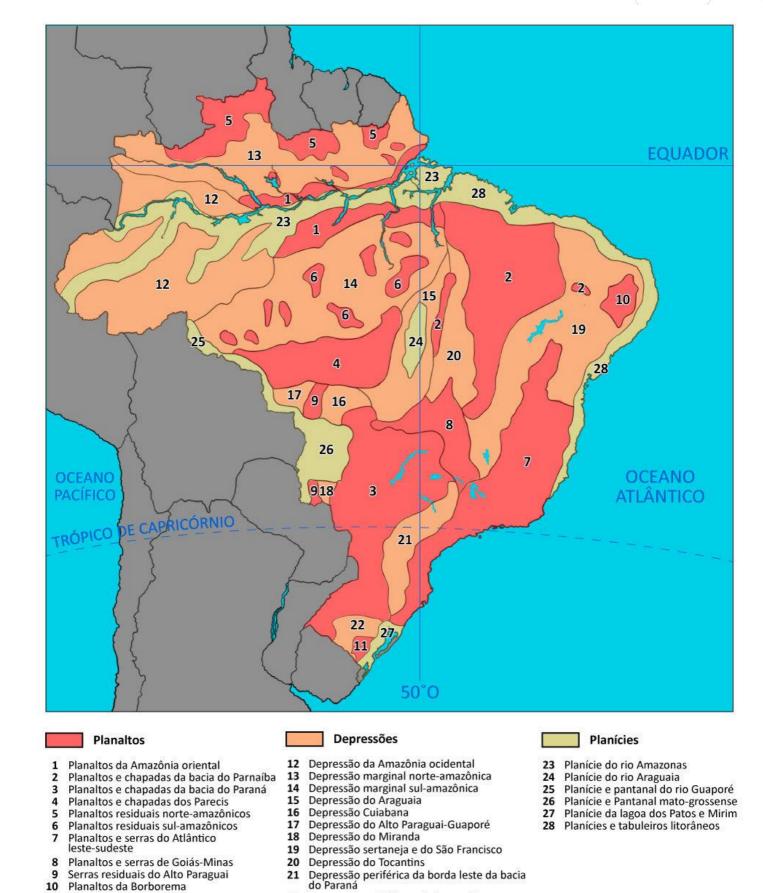


Figura 22 – Divisão do Relevo Brasileiro Segundo Jurandyr Luciano Sanches Ross (1996)

22 Depressão periférica sul-rio-grandense



Planaltos da Borborema Planaltos sul-rio-grandense

10

- e) Morfologia Litorânea: as ondas exercem erosão e deposição das costas. Podemos classificar em:
 - Restingas: cordões arenosos formados pela ação das correntes marinhas, das marés e das ondas;
 - Barra: saída de um rio para o mar, ocorre intenso processo de sedimentação;
 - Saco, baía e golfo: relevo em forma de arco quase fechado que se liga com o mar. O saco é o menor, a baía é média e o golfo é grande;
 - **Ponta**, cabo (promontório ou pontal) e península: formas que avançam do continente para o mar. Ponta é menor, o cabo é médio e a península é grande;
 - Enseada: é uma praia com formato de arco aberto;
 - Recife: barreira natural próxima à praia, podendo ser formada por areia ou corais;
 - > Tômbolo: quando uma ilha é conectada por uma faixa de areia.

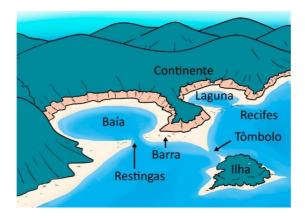


Figura 23 - Resultado da Erosão Marinha

- f) Relevo submarino: assim como a superfície terrestre, o relevo submarino também apresenta diferentes formas. Entre os responsáveis por modelar, podemos citar: os rios que depositam sedimentos, a dinâmica das marés, as correntes marítimas, o tectonismo, o vulcanismo e os abalos sísmicos. Essa formação é dividida em 3 grandes compartimentos:
 - Plataforma continental: pertencem ao continente, possuindo uma declividade em direção ao mar. São compostas por rochas sedimentares e atingem cerca de 200 metros de profundidade;
 - ➤ Taludes: possui declinação acentuada em direção ao mar. Também são compostos por rochas sedimentares e podem chegar a 3 mil metros de profundidade;
 - Regiões abissais: localizam-se após os taludes, o relevo é complexo, sendo composto por depressão, fossa, dorsal ou montanha submarina.

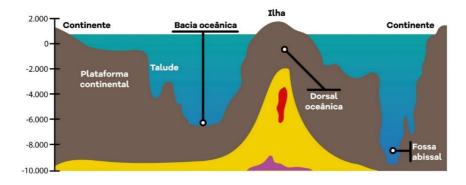


Figura 24 – Perfil do Relevo Submarino



5. ROCHAS E SOLOS

Antes de classificar as rochas, é necessário distinguir as diferenças entre rochas e minerais. A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) – Serviço Geológico do Brasil nos traz as seguintes distinções:

- a) **Conceito**: mineral é um sólido natural, inorgânico, homogêneo, de composição química definida, com estrutura cristalina. Rocha é um agregado natural de minerais (geralmente dois ou mais), em proporções definidas e que ocorre em uma extensão considerável. Esses conceitos, bem como as características citadas a seguir, admitem várias exceções.
- b) **Morfologia**: as belas formas geométricas dos cristais caracterizam os minerais, não as rochas. Elas costumam mostrar-se maciças ou em camadas.
- c) **Brilho**: as rochas não costumam ser brilhantes, os minerais sim. Brilho metálico ou semelhante ao de vidro são típicos de minerais. As exceções existem, mas é válida a generalização.
- d) **Cor**: se o material é uma massa com grãos de duas ou mais cores, deve ser uma rocha (ex.: granito). Em algumas delas, a cor distribui-se não em grãos, mas em faixas e/ou áreas irregulares (gnaisses e alguns mármores, por exemplo). Excluindo-se as rochas ornamentais (sobretudo os mármores e granitos), as demais não costumam ter cores atraentes.
- e) Transparência: as rochas são opacas; transparência se vê é em minerais.
- f) Densidade: os minerais metálicos costumam ser bem mais densos que as rochas.
- g) **Volume**: se o material forma massas grandes, de vários metros cúbicos, provavelmente é uma rocha. O material que forma um morro é rocha, não mineral. Os grãos de areia são fragmentos de minerais, não de rocha.
- h) **Uso**: o material que se usa para calçar ruas ou passeios; para revestir paredes e pisos; para fazer concreto, muro, alicerce etc. é rocha, não mineral. O material que se usa para fazer joias é mineral, não rocha. As afirmações anteriores são relativas e admitem muitas exceções.
- i) Nomes: para terminar, lembre-se de que os nomes de rochas costumam ter a terminação -ito (granito, arenito, siltito, argilito, andesito, riolito, quartzito etc.), mas há muitas exceções (mármore, basalto, xisto, folhelho, conglomerado etc.). Observe que os nomes citados são todos masculinos, mas há algumas poucas exceções, como ardósia. Os nomes de minerais costumam ter a terminação -ita ou -lita (pirita, calcita, cassiterita, crisólita, marcassita, fluorita, sodalita, calcopirita, hematita, malaquita, alexandrita etc.), mas muitos dos nomes mais antigos fogem à regra: galena, opala, granada, esmeralda, ágata, safira, turmalina etc. Ao contrário dos nomes de rochas, os de minerais costumam ser femininos, mas também aqui há, entre os mais antigos, muitas exceções: topázio, quartzo, diamante, feldspato, rubi, ônix, jaspe, talco, olho de tigre etc.

Conforme o CPRM citou, essas características possuem exceções. Talvez, você possa estar se perguntando: por que o CPRM não falou de pedra? Para um geólogo, pedra não existe e sim rocha, ou seja, é uma questão de terminologia. Agora que sabemos distinguir rocha de mineral, podemos classificar as rochas:



a) Rochas ígneas ou magmáticas: formadas pela solidificação do magma. Podem ser intrusivas (plutônicas ou abissais), quando se solidificam lentamente no interior da litosfera, como o granito (rocha composta por 3 minerais – mica, quartzo e feldspato). Podem ser extrusivas (vulcânicas ou efusivas), quando sua solidificação ocorre na superfície terrestre, como o basalto (rocha composta por feldspato e augita). Ambas apresentam grande resistência.



Figura 25 – Granito (à esquerda) e Basalto (à direita) Fonte: UNESP

- b) Rochas sedimentares: originadas da solidificação dos sedimentos erodidos de outras rochas (diagênese).
 - Rochas sedimentares clásticas (detríticas): o arenito é formado a partir da intemperização, erosão e sedimentação de partículas do granito e de outras rochas. Assim, o arenito é composto pelos mesmos minerais que o granito;
 - Rochas sedimentares **químicas**: deve-se ao intemperismo químico, nas cavernas forma-se estacas nos tetos (estalactites) e no chão (estalagmites);
 - Rochas sedimentares orgânicas: formado pelos restos de seres vivos como o carvão mineral.



Figura 26 – Arenito Fonte: UNESP



c) Rochas metamórficas: apresentam forte dependências das forças endógenas, já que são formadas pela transformação de outras rochas através de altas temperaturas e pressões, como o gnaisse que normalmente é formado pelo granito. Caracterizada pela xistosidade, isto é, quando os minerais estão alinhados e em camadas.



Figura 27 – Gnaisse Fonte: UNESP

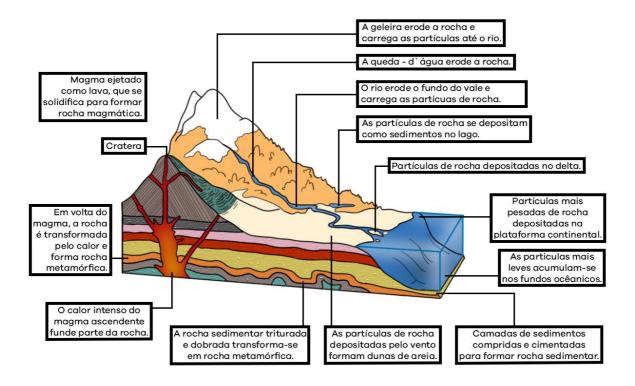


Figura 28 – Ciclo das Rochas

Agora que entendemos sobre minerais e rochas, podemos explorar o solo. A pedologia é a ciência que estuda o solo, podendo ser eluviais (decomposição da rocha) ou aluviais (formou-se pelo depósito de sedimentos), ambos possuem restos de seres vivos.

O solo forma-se (pedogênese) a partir de uma rocha-matriz (rocha mãe, isto é, a partir dela que o solo se formou), entre os elementos formadores, podemos destacar:



- Minerais: determinam a composição química e a fertilidade;
- Matéria orgânica (húmus): os restos de seres vivos liberam nutrientes como o oxigênio e o fósforo;
- > Ar: elemento fundamental para o crescimento da vegetação;
- Água: o gás carbônico, o oxigênio e os sais minerais presentes nesse elemento contribuem com a fertilidade do solo e com o crescimento da vegetação.

O solo pode ser arenoso (quando possui mais areia em sua composição), argiloso (possui grãos mais finos do que a areia, possuindo grande impermeabilidade) e siltoso (está entre a areia e a argila quanto à porosidade). O solo é dividido em camadas (perfis ou horizontes):

- Horizonte O: camada mais superficial constituída por húmus;
- ➤ Horizonte A: camada constituída por húmus, argila, silte e areia. É muito atingido pelo intemperismo e pela erosão. A agropecuária é praticada nos horizontes O e A;
- ➤ Horizonte E: camada mais arenosa que perdeu ferro, alumínio e matéria orgânica;
- ➤ Horizonte **B**: camada rica em sais minerais. Podendo ser avermelhado, quando há concentração de ferro ou amarelado, quando a concentração ferrífera é baixa;
- ➤ Horizonte **C**: camada composta por minerais sem húmus;
- ➤ Horizonte **D** ou **R**: corresponde a rocha-matriz.



Figura 29 - Horizontes do solo



Entre os tipos de solo, podemos destacar:

- > Tchernozion: é o solo mais fértil do mundo, pois é rico em matéria orgânica. Encontrado na Ucrânia, EUA, Canadá e Argentina;
- Loess: solo fértil, formado pelo acúmulo de sedimentos por meio da erosão eólica, constituído por argila e calcário. Encontrado na Europa e na China;
- Massapê (vertissolo): solo fértil composto por gnaisse e calcário. Típico do litoral nordestino;
- Salmourão: formado pela decomposição do gnaisse e do granito. É um solo duro de baixa permeabilidade e fertilidade. Sofre muita laterização, ou seja, concentração de ferro ou alumínio pela lixiviação. Encontrado nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste;
- > Terra roxa: formou-se pela decomposição do basalto. Encontrado no Paraná;
- Latossolo: solo profundo de grande permeabilidade de baixa fertilidade. Encontrados no Cerrado e na Amazônia;
- Argissolo: solo argiloso que apresenta grande concentração de sais minerais com horizontes A e B bem definidos. Muito comum no Brasil;
- Cambissolo: solo pouco profundo com alto teor de silte. Também pode ser encontrado no Cerrado;
- Litossolo: solo raso e duro, mas rico em minerais. Típico do Sertão Nordestino.

6. EXERCÍCIOS DA ESA



01 - (ESA/2015)

Nas últimas décadas o processo de transformação do uso do solo, em função de uma expansão rápida e intensiva da agropecuária provoca inúmeros impactos ambientais no Cerrado, entre os quais erosões profundas que atingem o lençol freático que denominamos

- A) voçorocas.
- B) assoreamentos.
- C) laterização.
- D) lixiviação.
- E) arenização.

02 - (ESA/2014)

Segundo a classificação de ROSS, Jurandyr L.S., podemos citar como exemplos de Depressão:

- A) Depressão Sertaneja e Depressão dos Parecis
- B) Depressão da Amazônia Ocidental e Depressão Marginal Sul-Amazônica
- C) Depressão do Rio Amazonas e Depressão do Tocantins
- D) Depressão do Alto Paraguai e Depressão do Miranda
- E) Depressão Sertaneja e Depressão da Borborema.

03 - (ESA/2013)

A classificação do relevo brasileiro em grandes unidades, ou compartimentos, é uma síntese dos processos de construção e modelagem da superfície terrestre e das formas resultantes. Esta classificação distingue três tipos de compartimentos, que são:

- A) Planaltos, Planícies e Dobramentos Modernos
- B) Escudos Cristalinos, Bacias Sedimentares e Dobramentos Modernos



- C) Planaltos, Planícies e Depressões
- D) Plataforma Continental, Talude Continental e Fossa Abissal
- E) Chapadas, Depressões e Bacias Sedimentares

04 - (ESA/2012)

Nas áreas muito úmidas da Amazônia, típicas de clima Equatorial, os solos são lavados e têm seus minerais e nutrientes escoados pela água das chuvas, causando o empobrecimento do solo em curto prazo. A este processo de degradação do solo denominamos

- A) laterização.
- B) lixiviação.
- C) desertificação.
- D) antropização.
- E) ravinamento.

7. GABARITO

01-a / 02-b / 03-c / 04-b

8. EXERCÍCIOS COMENTADOS DA ESA

01 - (ESA/2015)

Nas últimas décadas o processo de transformação do uso do solo, em função de uma expansão rápida e intensiva da agropecuária provoca inúmeros impactos ambientais no Cerrado, entre os quais erosões profundas que atingem o lençol freático que denominamos

- A) voçorocas.
- B) assoreamentos.
- C) laterização.
- D) lixiviação.
- E) arenização.



Resolução

"erosões profundas que atingem o lençol freático" aponta para voçoroca.

Gabarito: a

02 - (ESA/2014)

Segundo a classificação de ROSS, Jurandyr L.S., podemos citar como exemplos de Depressão:

- A) Depressão Sertaneja e Depressão dos Parecis
- B) Depressão da Amazônia Ocidental e Depressão Marginal Sul-Amazônica
- C) Depressão do Rio Amazonas e Depressão do Tocantins
- D) Depressão do Alto Paraguai e Depressão do Miranda
- E) Depressão Sertaneja e Depressão da Borborema.

Resolução

- a) Incorreto. Planalto dos Parecis.
- b) Correto. A classificação do relevo exige memorização.
- c) Incorreto. Planície do Rio Amazonas.
- d) Incorreto. Serras Residuais do Alto do Paraguai.
- e) Incorreto. Planalto da Borborema.

Gabarito: b

03 - (ESA/2013)

A classificação do relevo brasileiro em grandes unidades, ou compartimentos, é uma síntese dos processos de construção e modelagem da superfície terrestre e das formas resultantes. Esta classificação distingue três tipos de compartimentos, que são:

- A) Planaltos, Planícies e Dobramentos Modernos
- B) Escudos Cristalinos, Bacias Sedimentares e Dobramentos Modernos
- C) Planaltos, Planícies e Depressões
- D) Plataforma Continental, Talude Continental e Fossa Abissal



E) Chapadas, Depressões e Bacias Sedimentares

Resolução

- a) Incorreto. O Brasil não possui dobramento moderno. Além disso, ele faz parte da estrutura geológica e não de uma forma de relevo.
- b) Incorreto. Essas são as estruturas geológicas.
- c) Correto. Essas são as formas de relevo.
- d) Incorreto. Esses são formas de relevos submarinos.
- e) Incorreto. Essas são estruturas geológicas.

Gabarito: c

04 - (ESA/2012)

Nas áreas muito úmidas da Amazônia, típicas de clima Equatorial, os solos são lavados e têm seus minerais e nutrientes escoados pela água das chuvas, causando o empobrecimento do solo em curto prazo. A este processo de degradação do solo denominamos

- A) laterização.
- B) lixiviação.
- C) desertificação.
- D) antropização.
- E) ravinamento.

Resolução

"solos são lavados" aponta para lixiviação.

Gabarito: b



9. EXERCÍCIOS INÉDITOS



01

Em uma descrição mais simplória, podemos afirmar que a paisagem é tudo aquilo que os olhos alcançam e pode ser composta por elementos naturais e culturais. Para entendermos os elementos naturais e construímos os culturais é fundamental saber mais detalhes geomorfológicos do local.

Pensando as ações de agentes internos do relevo, assinale a alternativa correta:

- (A) O diastrofismo não pode ser considerado um agente interno do relevo por acontecer de forma acelerada e com impactos externos, e não sob a crosta.
- (B) As forças endógenas criam movimentos. Quando tais movimentos acontecem de forma horizontal damos o nome epirogênese, que nada mais é que o soerguimento ou rebaixamento.
- (C) A epirogênese foi fundamental para a formação do relevo em todo o mundo, principalmente na formação da Bacia Sedimentar Amazônica.
- (D) A orogênese pode ser entendida como dobramento. Dobramentos são, exclusivamente, eventos recentes geologicamente, como por exemplo a Cordilheira dos Andes
- (E) Falhamentos, como o próprio nome sugere, são falhas geradas por choques. Como são eventos recentes o Brasil não abriga nenhum falhamento.

02

O relevo brasileiro é considerado antigo, entretanto, a ausência de dobramentos não significa que o país não abrigue dobramentos antigos.

Sobre o relevo brasileiro, assinale a alternativa correta:

- (A) O território brasileiro apresenta, principalmente, planaltos, planícies e depressões, logo o relevo do país é caracterizado por formações com grandes altitudes por toda sua extensão.
- (B) O Pico da Neblina é um bom exemplo da realidade do relevo brasileiro, marcado por grandes formações montanhosas, principalmente no domínio dos Mares de Morro
- (C) Por ser antigo, o relevo brasileiro tende a ter de médias a baixas altitudes graças à um grande desgaste e sedimentação.



- (D) Os Mares de Morro diagnosticados por Aziz Ab'Saber no território brasileiro é a combinação de depressões e planícies que se estendem nas proximidades do Atlântico, também sendo conhecida como Serra Geral.
- (E) A planície amazônica, bem como Recife, são exemplos de planícies fluviomarinhas continentais

03

O projeto RadamBrasil, iniciado na década de 1970, tinha por objetivo inicial captar imagens da Amazônia brasileira, mas se estendeu para outras regiões do Brasil. Com a coleta de tais imagens foram possíveis estudos mais aprofundados no que tange o meio físico e, até mesmo, biótico de todas as áreas cobertas.

Quanto à tal meio físico, assinale a alternativa que corresponde à realidade do relevo brasileiro:

- (A) As planícies regiões planas, de baixa altitude e com predominância do processo de erosão se estendem por boa parte do litoral brasileiro.
- (B) Ao caracterizar Planaltos sobre bacias sedimentares um grande erro conceitual foi estabelecido visto que bacias sedimentares são formadas por sedimentos, enquanto em planaltos predomina o processo de erosão.
- (C) Um grande exemplo de depressão brasileira é a Sertaneja. Localizada integralmente no Nordeste, é nela que o clima semiárido se faz presente.
- (D) Parte das planícies e terras baixas costeiras descritas por Ab'Sáber corresponde às planícies e tabuleiros litorâneos que Jurandyr Ross elencou. Tal região é marcada por forte erosão.
- (E) Planícies fluviomarinhas são formadas por sedimentos oriundos de rios que são redistribuídos por correntes marítimas. Um exemplo brasileiro é a Ilha de Marajó.

04

- O litoral brasileiro é muito procurado, principalmente, durante o período de verão devido às diversas paisagens e atrações. A respeito do relevo litorâneo brasileiro, assinale a alternativa correta
- (A) O litoral brasileiro é constituído, principalmente, por tabuleiros. Tabuleiros são formações que estão alguns metros acima do nível do mar e que foram planícies fluviomarinhas.
- (B) As principais planícies que se aproximam do litoral estão ligadas aos grandes rios das regiões.
- (C) O litoral brasileiro é repleto de depressões causadas pela erosão fluvial. Como a maior parte dos rios correm para o mar, a região é mais propícia a esse tipo de formação.
- (D) As planícies fluviomarinhas (composta por sedimentos de origem fluvial rios e marinhas mar) ocupam o litoral brasileiro, praticamente, em sua totalidade, sendo a principal categoria de planície brasileira.



(E) No litoral brasileiro predominam as planícies sobre intrusões e coberturas residuais, como é o caso da Serra do Mar, que se estende do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

05

O que é meteorização?

- a) São as forças do interior da Terra.
- b) São os agentes externos responsáveis por desgastar a rocha e o solo.
- c) É um tipo de erosão.
- d) É um desgaste feito por meteoro.
- e) É o mesmo que abrasão.

06

Qual é a principal diferença entre intemperismo e erosão?

- a) O primeiro desgasta e o segundo transporta.
- b) O primeiro deposita e o segundo transporta.
- c) O primeiro transporta e o segundo deposita.
- d) O primeiro desgasta por meio do vento e o segundo desgasta por meio da chuva.
- e) O primeiro deposita e o segundo desgasta.

07

A rocha é quebrada graças à diferença de temperatura, congelamento, descongelamento e o acúmulo de sais. Essas características são do intemperismo:

- a) Químico.
- b) Bioquímico.
- c) Biológico.
- d) Físico.
- e) Físico-químico.



08

O que é o intemperismo químico por carbonatação?

- a) É a adição de carbono nas rochas.
- b) É a quebra de uma molécula pela molécula de água.
- c) É quando a chuva ácida potencializa o desgaste das rochas e minerais.
- d) É quando a umidade oxida o ferro contido nos minerais e nas rochas.
- e) É a adição de água em um mineral, fazendo com que ele se expanda

09

A erosão antrópica também é conhecida como?

- a) Erosão geológica.
- b) Erosão endógena.
- c) Erosão geomorfológica.
- d) Erosão natural.
- e) Erosão acelerada.

10

Que tipo de erosão atua em uma duna com mais frequência?

- a) Marinha.
- b) Eólica.
- c) Pluvial.
- d) Fluvial.
- e) Antrópica.

11

O que é uma erosão tipo splash?

a) É quando a correnteza escava o leito do rio.



- b) É quando as partículas retiradas pelo vento são lançadas para longe, desgastando outras rochas.
- c) É o contato da água da chuva com o solo, fazendo com que esse espalhe seus minerais.
- d) É quando o escoamento superficial retira os sedimentos do solo.
- e) É quando a onda retira dendritos dos paredões rochosos.

12

O que são falésias?

- a) São colinas de areia típicas das regiões desérticas.
- b) São formas de relevo típicas das regiões frias.
- c) São topografias pouco inclinadas.
- d) São formas de relevo encontradas próximas aos rios.
- e) São paredões rochosos das áreas litorâneas.

13

Em que regiões o deslizamento de terra é mais comum e por quê?

- a) Regiões tropicais, porque a chuva é concentrada o que acelera o processo.
- b) Regiões polares, porque a neve é mais escorregadia do que o solo.
- c) Regiões semiáridas, porque o baixo índice pluviométrico favorece o escorregamento do solo.
- d) Regiões tropicais, porque concentram grande número de cadeias montanhosas.
- e) Regiões polares, porque o gelo é muito mais escorregadio.

14

Qual das alternativas é um exemplo de dobramento antigo?

- a) Planalto da Borborema.
- b) Chapada Diamantina.
- c) Serra do Mar.
- d) Chapada dos Veadeiros.



e) Chapada dos Guimarães.

15

O que é um cráton?

- a) São estruturas sedimentares muito antigas.
- b) São estruturas rochosas muito antigas.
- c) São estruturas sedimentareis recentes.
- d) São estruturas rochosas recentes.
- e) São estruturas rochosas submarinas recentes.

16

Resultam da solidificação do magma e da ascensão de rochas magmáticas que estavam em grandes profundidades. Além disso, há rochas metamórficas muito antigas. Dessa forma, a litologia possui grande resistência. Pelo fato de se encontrarem mais no meio das placas tectônicas, são áreas de estabilidade geológica. Essa descrição refere-se:

- a) Bacia sedimentar.
- b) Embasamento cristalino.
- c) Montanha.
- d) Serra.
- e) Escudo cristalino.

17

Em que estrutura geológica podemos encontrar petróleo?

- a) Dobramento moderno.
- b) Escudo cristalino.
- c) Maciço antigo.
- d) Bacia sedimentar.
- e) Cráton.



18

Quantos por cento do território brasileiro, aproximadamente, possui bacia sedimentar?

- a) 36%
- b) 64%
- c) 82%
- d) 75%
- e) 55%

19

Qual das alternativas representa um escudo cristalino?

- a) Escudo Atlântico.
- b) Escudo Amazônico.
- c) Escudo do Paraná.
- d) Escudo do Maranhão.
- e) Escudo do Nordeste.

20

Qual é a principal característica de um planalto?

- a) A deposição é maior do que o desgaste.
- b) Possui em torno de 2 mil metros.
- c) Possui um conjunto de topografias elevadas.
- d) O desgaste é maior do que a deposição.
- e) Ganha mais sedimentos do que perde.

21

O processo de deposição é maior do que o de desgaste, ou seja, formadas pelo recebimento de sedimentos de áreas vizinhas. A maioria se situa em baixa altitude, abaixo de 300 metros aproximadamente.



- a) Planície.
- b) Depressão.
- c) Escarpa.
- d) Bacia sedimentar.
- e) Escudo cristalino.

22

Quais são os tipos de planície?

- a) Aluvial, costeira e aquática.
- b) Lacustre, marinha e de depressão.
- c) Fluvial, litorânea e lacustre.
- d) Aluvial, marinha e aquática.
- e) Fluvial, costeira e de depressão.

23

"altitudes mais baixas do que o relevo ao redor" e "área continental abaixo do nível do mar" representam:

- a) Depressão relativa e planície costeira.
- b) Planície aluvial e depressão absoluta.
- c) Depressão relativa e depressão absoluta.
- d) Depressão absoluta e planície marinha.
- e) Planície fluvial e planície litorânea.

24

Segundo a classificação de Aziz Nacib Ab´Sáber, qual alternativa representa uma planície?

- a) Planície do Maranhão-Piauí.
- b) Planície Meridional.
- c) Planície do Leste e Sudeste.



- d) Planície Nordestina.
- e) Planície do Pantanal.

25

De acordo com a classificação de Jurandyr Ross, qual alternativa representa uma depressão?

- a) Depressão da Amazônia Ocidental.
- b) Depressão da Amazônia Oriental.
- c) Depressão residuais Norte-Amazônicos.
- d) Depressão residuais Sul-Amazônicos.
- e) Depressão residuais do Alto Paraguai.

26

Barreira natural próxima à praia, podendo ser formada por areia ou corais. Isso diz respeito a um(a):

- a) Tômbolo.
- b) Enseada.
- c) Recife.
- d) Golfo.
- e) Barra.

27

Qual a diferença entre ponta, cabo e península?

- a) A localização.
- b) O tipo de oceano.
- c) O tipo de solo.
- d) O tipo de formação geológica.
- e) O tamanho.



28

Possui declinação acentuada em direção ao mar. Também são compostos por rochas sedimentares e podem chegar a 3 mil metros de profundidade. Isso diz respeito ao(à):

- a) Plataforma continental.
- b) Talude.
- c) Regiões abissais.
- d) Plataforma oceânica.
- e) Dorsal oceânica.

29

O que é uma rocha magmática plutônica?

- a) É aquela que se solidifica lentamente no interior da litosfera.
- b) É aquela que se solidifica na superfície terrestre.
- c) É aquela que se solidifica a partir dos sedimentos erodidos de outras rochas.
- d) É formada pela transformação de outras rochas.
- e) É aquela que apresenta enorme fragilidade.

30

Solo profundo de grande permeabilidade e baixa fertilidade. Encontrados no Cerrado e na Amazônia. Esse solo refere-se ao(à):

- a) Latossolo.
- b) Argissolo.
- c) Cambissolo.
- d) Litossolo.
- e) Massapê.



10. GABARITO

01-c / 02-c / 03-e / 04-a / 05-b / 06-a / 07-d / 08-c / 09-e / 10-b / 11-c / 12-e / 13-a / 14-c / 15-b / 16-e / 17-d / 18-b / 19-a / 20-d / 21-a / 22-c / 23-c / 24-e / 25-a / 26-c / 27-e / 28-b / 29-a / 30-a

11. EXERCÍCIOS INÉDITOS COMENTADOS

01

Em uma descrição mais simplória, podemos afirmar que a paisagem é tudo aquilo que os olhos alcançam e pode ser composta por elementos naturais e culturais. Para entendermos os elementos naturais e construímos os culturais é fundamental saber mais detalhes geomorfológicos do local.

Pensando as ações de agentes internos do relevo, assinale a alternativa correta:

- (A) O diastrofismo não pode ser considerado um agente interno do relevo por acontecer de forma acelerada e com impactos externos, e não sob a crosta.
- (B) As forças endógenas criam movimentos. Quando tais movimentos acontecem de forma horizontal damos o nome epirogênese, que nada mais é que o soerguimento ou rebaixamento.
- (C) A epirogênese foi fundamental para a formação do relevo em todo o mundo, principalmente na formação da Bacia Sedimentar Amazônica.
- (D) A orogênese pode ser entendida como dobramento. Dobramentos são, exclusivamente, eventos recentes geologicamente, como por exemplo a Cordilheira dos Andes
- (E) Falhamentos, como o próprio nome sugere, são falhas geradas por choques. Como são eventos recentes o Brasil não abriga nenhum falhamento.

Resolução

Alternativa a INCORRETA: Diastrofismo é o nome dado ao tectonismo, um dos principais agentes internos

Alternativa b. INCORRETA: Epirogênese é o movimento vertical causado por forças endógenas (internas).

Alternativa c. CORRETA: Além da bacia sedimentar amazônica, tal movimento também propiciou a formação da bacia sedimentar do Paraná

Alternativa d. INCORRETA: Existem dobramentos antigos, que são aqueles que o Brasil apresenta.

Alternativa e. INCORRETA: o Brasil apresenta falhamentos, como é o caso do Vale do Paraíba

Gabarito: c



02

O relevo brasileiro é considerado antigo, entretanto, a ausência de dobramentos não significa que o país não abrigue dobramentos antigos.

Sobre o relevo brasileiro, assinale a alternativa correta:

- (A) O território brasileiro apresenta, principalmente, planaltos, planícies e depressões, logo o relevo do país é caracterizado por formações com grandes altitudes por toda sua extensão.
- (B) O Pico da Neblina é um bom exemplo da realidade do relevo brasileiro, marcado por grandes formações montanhosas, principalmente no domínio dos Mares de Morro
- (C) Por ser antigo, o relevo brasileiro tende a ter de médias a baixas altitudes graças à um grande desgaste e sedimentação.
- (D) Os Mares de Morro diagnosticados por Aziz Ab'Saber no território brasileiro é a combinação de depressões e planícies que se estendem nas proximidades do Atlântico, também sendo conhecida como Serra Geral.
- (E) A planície amazônica, bem como Recife, são exemplos de planícies fluviomarinhas continentais

Resolução

Alternativa a INCORRETA: o relevo brasileiro é caracterizado por formações de medianas para baixas (com poucas exceções).

Alternativa b. INCORRETA: o relevo brasileiro não apresenta grandes formações montanhosas por não ter dobramentos modernos

Alternativa c. CORRETA: o relevo brasileiro é antigo e com muitos planaltos e planícies

Alternativa d. INCORRETA: os mares de morro são compostos por planaltos.

Alternativa e. INCORRETA: Recife é uma planície fluviomarinha, a planície amazônica é uma planície continental.

Gabarito: c

03

O projeto RadamBrasil, iniciado na década de 1970, tinha por objetivo inicial captar imagens da Amazônia brasileira, mas se estendeu para outras regiões do Brasil. Com a coleta de tais imagens foram possíveis estudos mais aprofundados no que tange o meio físico e, até mesmo, biótico de todas as áreas cobertas.

Quanto à tal meio físico, assinale a alternativa que corresponde à realidade do relevo brasileiro:



- (A) As planícies regiões planas, de baixa altitude e com predominância do processo de erosão se estendem por boa parte do litoral brasileiro.
- (B) Ao caracterizar Planaltos sobre bacias sedimentares um grande erro conceitual foi estabelecido visto que bacias sedimentares são formadas por sedimentos, enquanto em planaltos predomina o processo de erosão.
- (C) Um grande exemplo de depressão brasileira é a Sertaneja. Localizada integralmente no Nordeste, é nela que o clima semiárido se faz presente.
- (D) Parte das planícies e terras baixas costeiras descritas por Ab'Sáber corresponde às planícies e tabuleiros litorâneos que Jurandyr Ross elencou. Tal região é marcada por forte erosão.
- (E) Planícies fluviomarinhas são formadas por sedimentos oriundos de rios que são redistribuídos por correntes marítimas. Um exemplo brasileiro é a Ilha de Marajó.

Resolução

Alternativa a INCORRETA: nas planícies a sedimentação é predominante

Alternativa b. INCORRETA: houve um soerguimento das áreas onde predominam as bacias sedimentares, possibilitando que atualmente "hospedem" planaltos.

Alternativa c. INCORRETA: a depressão sertaneja se estende pelo estado de Minas Gerais (sudeste).

Alternativa d. INCORRETA: planícies são áreas de sedimentação.

Alternativa e. CORRETA: a Ilha do Marajó é uma planície formada por sedimentos do rio Amazonas.

Gabarito: e

04

- O litoral brasileiro é muito procurado, principalmente, durante o período de verão devido às diversas paisagens e atrações. A respeito do relevo litorâneo brasileiro, assinale a alternativa correta
- (A) O litoral brasileiro é constituído, principalmente, por tabuleiros. Tabuleiros são formações que estão alguns metros acima do nível do mar e que foram planícies fluviomarinhas.
- (B) As principais planícies que se aproximam do litoral estão ligadas aos grandes rios das regiões.
- (C) O litoral brasileiro é repleto de depressões causadas pela erosão fluvial. Como a maior parte dos rios correm para o mar, a região é mais propícia a esse tipo de formação.
- (D) As planícies fluviomarinhas (composta por sedimentos de origem fluvial rios e marinhas mar) ocupam o litoral brasileiro, praticamente, em sua totalidade, sendo a principal categoria de planície brasileira.



(E) No litoral brasileiro predominam as planícies sobre intrusões e coberturas residuais, como é o caso da Serra do Mar, que se estende do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

Resolução

Alternativa a CORRETA: os tabuleiros estão presentes na maior parte do litoral brasileiro, desde o Rio de Janeiro em direção à região Norte.

Alternativa b. INCORRETA: as planícies ligadas à grandes rios ficam se estendem no Centro-Oeste e no Norte do país.

Alternativa c. INCORRETA: as depressões mais próximas ao litoral se estendem pelo território nordestino, entretanto, afirmar que é repleto se torna errado pois o Sudeste, por exemplo, não abriga nenhuma depressão em seu território.

Alternativa d. INCORRETA: as planícies fluviomarinhas estão concentradas no litoral da região Norte do Brasil.

Alternativa e. INCORRETA: a Serra que se encontra sobre os planaltos descrito na alternativa é a Serra dos Carajás, no Pará.

Gabarito: a

05

O que é meteorização?

- a) São as forças do interior da Terra.
- b) São os agentes externos responsáveis por desgastar a rocha e o solo.
- c) É um tipo de erosão.
- d) É um desgaste feito por meteoro.
- e) É o mesmo que abrasão.

Resolução

Meteorização é sinônimo de intemperismo. Portanto, é o desgaste da rocha e do solo.

Gabarito: b



06

Qual é a principal diferença entre intemperismo e erosão?

- a) O primeiro desgasta e o segundo transporta.
- b) O primeiro deposita e o segundo transporta.
- c) O primeiro transporta e o segundo deposita.
- d) O primeiro desgasta por meio do vento e o segundo desgasta por meio da chuva.
- e) O primeiro deposita e o segundo desgasta.

Resolução

O primeiro diz respeito ao desgaste da rocha ou do mineral, o segundo remete ao transporte daquilo que foi desgastado. Alguns cientistas tratam a erosão como o desgaste, o transporte e a sedimentação (depósito) do solo.

Gabarito: a

07

A rocha é quebrada graças à diferença de temperatura, congelamento, descongelamento e o acúmulo de sais. Essas características são do intemperismo:

- a) Químico.
- b) Bioquímico.
- c) Biológico.
- d) Físico.
- e) Físico-químico.

Resolução

Essas características não tiveram reações químicas. Portanto, é um intemperismo físico.

Gabarito: d



08

O que é o intemperismo químico por carbonatação?

- a) É a adição de carbono nas rochas.
- b) É a quebra de uma molécula pela molécula de água.
- c) É quando a chuva ácida potencializa o desgaste das rochas e minerais.
- d) É quando a umidade oxida o ferro contido nos minerais e nas rochas.
- e) É a adição de água em um mineral, fazendo com que ele se expanda

Resolução

Por causa da concentração de gás carbônico na atmosfera, quando chove, essa precipitação é ácida, fazendo com que as rochas sejam desgastadas facilmente. Por exemplo, o calcário.

Gabarito: c

09

A erosão antrópica também é conhecida como?

- a) Erosão geológica.
- b) Erosão endógena.
- c) Erosão geomorfológica.
- d) Erosão natural.
- e) Erosão acelerada.

Resolução

Quando o homem provoca uma erosão, ela é conhecida como acelerada.

Gabarito: e

10

Que tipo de erosão atua em uma duna com mais frequência?



- a) Marinha.b) Eólica.
- c) Pluvial.
- d) Fluvial.
- e) Antrópica.

Resolução

Os ventos são os grandes responsáveis pelo deslocamento dos grãos de areia.

Gabarito: b

11

O que é uma erosão tipo splash?

- a) É quando a correnteza escava o leito do rio.
- b) É quando as partículas retiradas pelo vento são lançadas para longe, desgastando outras rochas.
- c) É o contato da água da chuva com o solo, fazendo com que esse espalhe seus minerais.
- d) É quando o escoamento superficial retira os sedimentos do solo.
- e) É quando a onda retira dendritos dos paredões rochosos.

Resolução

O splash é a retirada dos minerais graças ao impacto da gota da chuva.

Gabarito: c

12

O que são falésias?

- a) São colinas de areia típicas das regiões desérticas.
- b) São formas de relevo típicas das regiões frias.
- c) São topografias pouco inclinadas.



- d) São formas de relevo encontradas próximas aos rios.
- e) São paredões rochosos das áreas litorâneas.

Resolução

As falésias são paredões rochosos que são desgastados pelas ondas do mar, formando uma praia. No Brasil, esse tipo de relevo é comum no Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

Gabarito: e

13

Em que regiões o deslizamento de terra é mais comum e por quê?

- a) Regiões tropicais, porque a chuva é concentrada o que acelera o processo.
- b) Regiões polares, porque a neve é mais escorregadia do que o solo.
- c) Regiões semiáridas, porque o baixo índice pluviométrico favorece o escorregamento do solo.
- d) Regiões tropicais, porque concentram grande número de cadeias montanhosas.
- e) Regiões polares, porque o gelo é muito mais escorregadio.

Resolução

O acúmulo de água no subsolo juntamente com a força da gravidade favorece o deslizamento de terra que é muito comum em regiões tropicais.

Gabarito: a

14

Qual das alternativas é um exemplo de dobramento antigo?

- a) Planalto da Borborema.
- b) Chapada Diamantina.
- c) Serra do Mar.
- d) Chapada dos Veadeiros.
- e) Chapada dos Guimarães.



Resolução

A Serra do Mar formou-se entre a Era Pré-Cambriana e a Paleozoica. Portanto, é um dobramento antigo.

Gabarito: c

15

O que é um cráton?

- a) São estruturas sedimentares muito antigas.
- b) São estruturas rochosas muito antigas.
- c) São estruturas sedimentareis recentes.
- d) São estruturas rochosas recentes.
- e) São estruturas rochosas submarinas recentes.

Resolução

Crátons são estruturas rochosas muito antigas formadas na Era Pré-Cambriana.

Gabarito: b

16

Resultam da solidificação do magma e da ascensão de rochas magmáticas que estavam em grandes profundidades. Além disso, há rochas metamórficas muito antigas. Dessa forma, a litologia possui grande resistência. Pelo fato de se encontrarem mais no meio das placas tectônicas, são áreas de estabilidade geológica. Essa descrição refere-se:

- a) Bacia sedimentar.
- b) Embasamento cristalino.
- c) Montanha.
- d) Serra.
- e) Escudo cristalino.



Resolução

Essas são características de um escudo cristalino.

Gabarito: e

17

Em que estrutura geológica podemos encontrar petróleo?

- a) Dobramento moderno.
- b) Escudo cristalino.
- c) Maciço antigo.
- d) Bacia sedimentar.
- e) Cráton.

Resolução

Como as bacias sedimentares são áreas de deposição, é justamente nela que encontramos combustíveis fósseis.

Gabarito: d

18

Quantos por cento do território brasileiro, aproximadamente, possui bacia sedimentar?

- a) 36%
- b) 64%
- c) 82%
- d) 75%
- e) 55%

Resolução

Cerca de 64% do território nacional é composto por bacia sedimentar, o que evidencia o quanto o Brasil possui um relevo muito antigo.



Gabarito: b

19

Qual das alternativas representa um escudo cristalino?

- a) Escudo Atlântico.
- b) Escudo Amazônico.
- c) Escudo do Paraná.
- d) Escudo do Maranhão.
- e) Escudo do Nordeste.

Resolução

O Brasil possui 3 escudos cristalinos: Escudo das Guianas, Escudo do Brasil Central e Escudo Atlântico.

Gabarito: a

20

Qual é a principal característica de um planalto?

- a) A deposição é maior do que o desgaste.
- b) Possui em torno de 2 mil metros.
- c) Possui um conjunto de topografias elevadas.
- d) O desgaste é maior do que a deposição.
- e) Ganha mais sedimentos do que perde.

Resolução

Planalto são áreas onde o processo de desgaste é maior do que o de deposição, ou seja, região que está perdendo sedimentos ao ser intemperizada e erodida. Normalmente, possuem entre, aproximadamente, 300 e 2 mil metros de altitude.

Gabarito: d



21

O processo de deposição é maior do que o de desgaste, ou seja, formadas pelo recebimento de sedimentos de áreas vizinhas. A maioria se situa em baixa altitude, abaixo de 300 metros aproximadamente.

- a) Planície.
- b) Depressão.
- c) Escarpa.
- d) Bacia sedimentar.
- e) Escudo cristalino.

Resolução

Essas características são da planície.

Gabarito: a

22

Quais são os tipos de planície?

- a) Aluvial, costeira e aquática.
- b) Lacustre, marinha e de depressão.
- c) Fluvial, litorânea e lacustre.
- d) Aluvial, marinha e aquática.
- e) Fluvial, costeira e de depressão.

Resolução

A planície pode ser classificada em aluvial (fluvial), costeira (litorânea ou marinha) e lacustre.

Gabarito: c

23

"altitudes mais baixas do que o relevo ao redor" e "área continental abaixo do nível do mar" representam:



- a) Depressão relativa e planície costeira.
- b) Planície aluvial e depressão absoluta.
- c) Depressão relativa e depressão absoluta.
- d) Depressão absoluta e planície marinha.
- e) Planície fluvial e planície litorânea.

Resolução

A primeira citação é a definição de uma depressão relativa e a segunda é de uma depressão absoluta.

Gabarito: c

24

Segundo a classificação de Aziz Nacib Ab´Sáber, qual alternativa representa uma planície?

- a) Planície do Maranhão-Piauí.
- b) Planície Meridional.
- c) Planície do Leste e Sudeste.
- d) Planície Nordestina.
- e) Planície do Pantanal.

Resolução

A única planície das alternativas é a do Pantanal, as demais são planaltos.

Gabarito: e

25

De acordo com a classificação de Jurandyr Ross, qual alternativa representa uma depressão?

- a) Depressão da Amazônia Ocidental.
- b) Depressão da Amazônia Oriental.
- c) Depressão residuais Norte-Amazônicos.



- d) Depressão residuais Sul-Amazônicos.
- e) Depressão residuais do Alto Paraguai.

Resolução

A única depressão das alternativas é a Amazônia Ocidental, as demais são planaltos.

Gabarito: a

26

Barreira natural próxima à praia, podendo ser formada por areia ou corais. Isso diz respeito a um(a):

- a) Tômbolo.
- b) Enseada.
- c) Recife.
- d) Golfo.
- e) Barra.

Resolução

Essa é a definição de um recife.

Gabarito: c

27

Qual a diferença entre ponta, cabo e península?

- a) A localização.
- b) O tipo de oceano.
- c) O tipo de solo.
- d) O tipo de formação geológica.
- e) O tamanho.



Resolução

Ponta é menor, o cabo é médio e a península é grande.

Gabarito: e

28

Possui declinação acentuada em direção ao mar. Também são compostos por rochas sedimentares e podem chegar a 3 mil metros de profundidade. Isso diz respeito ao(à):

- a) Plataforma continental.
- b) Talude.
- c) Regiões abissais.
- d) Plataforma oceânica.
- e) Dorsal oceânica.

Resolução

Essa é a definição de talude.

Gabarito: b

29

O que é uma rocha magmática plutônica?

- a) É aquela que se solidifica lentamente no interior da litosfera.
- b) É aquela que se solidifica na superfície terrestre.
- c) É aquela que se solidifica a partir dos sedimentos erodidos de outras rochas.
- d) É formada pela transformação de outras rochas.
- e) É aquela que apresenta enorme fragilidade.

Resolução

A rocha intrusiva (plutônica ou abissal) é aquela que se solidifica lentamente no interior da litosfera. Por exemplo, o granito.



Gabarito: a

30

Solo profundo de grande permeabilidade e baixa fertilidade. Encontrados no Cerrado e na Amazônia. Esse solo refere-se ao(à):

- a) Latossolo.
- b) Argissolo.
- c) Cambissolo.
- d) Litossolo.
- e) Massapê.

Resolução

A definição descrita é do latossolo.

Gabarito: a

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezado(a) Aluno(a),

Mais uma vez, muito obrigado por escolher e acreditar no Estratégia Militares! Gostaria de reforçar para você usar o Fórum de Dúvidas, eu responderei o mais rápido possível. Lembrando que eu terei prazer em responder, uma vez que é uma forma de me aperfeiçoar, ou seja, no futuro, posso fazer uma aula ainda melhor.



Excelentes estudos! Conte comigo, sempre!





13. REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. O relevo brasileiro e seus problemas. Em: AZEVEDO, Aroldo de (Org.). **Brasil, a terra e o homem**, v.1: As bases físicas. São Paulo: Nacional/Edusp, 1968.

A Terra. Ciclo das Rochas. São Paulo: Ática, 1998.

AZEVEDO, Aroldo de. O planalto brasileiro e o problema de classificação de suas formas de relevo. Em: **Boletim da AGB**. São Paulo, 1949.

CARNEIRO, Celso Dal Ré; MIZUSAKI, Ana Maria P.; ALMEIDA, Fernando F. Marques de. **A determinação da idade das rochas**. Campinas (SP): Terra e Didática, v. 1, n. 1, 2005.

CEMADEN. **Movimento de Massa**. Disponível em: < https://www.cemaden.gov.br/deslizamentos/ >. Acesso em 24 de abr. de 2019.

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). **Mineral, Rocha ou Pedra?** Disponível em: < http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Canal-Escola/Mineral%2C-Rocha-ou-Pedra%3F-1047.html >. Acesso em 26 de abr. de 2019.

FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FONT-ALTABA, M.; SAN MIGUEL ARRIBAS, A. **Atlas de geologia**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1980.

GODOY, José Marcos de Oliveira. **O calcário e as grutas calcárias**. Disponível em: < http://web.ccead.pucrio.br/condigital/mvsl/Sala%20de%20Leitura/conteudos/SL_o_calcario_e_as_grut as calcarias.pdf >. Acesso em 24 de abr. de 2019.

HAMBREY, M. Colégio QI. Congelamento da água. Disponível em: <

http://educacao.globo.com/geografia/assunto/geografia-fisica/intemperismo.html >. Acesso em 23 de abr. de 2019.

Instituto Chico Mendes. Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Disponível em: <

http://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/guia-do-visitante.html >. Acesso em 25 de abr. de 2019.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Áreas Protegidas do Pantanal**. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/40 >. Acesso em 25 de abr. de 2019.

KNAU. **Grand Canyon National Park**. Disponível em: < https://www.knau.org/post/grand-canyon-river-rafter-missing-after-trying-aid-wife >. Acesso em 23 de abr. de 2019.

MACEDO, Mara Rubinger. Geografia. In: Dinâmica das placas tectônicas. Editora Bernoulli, 2016.

MOULIN, Altier. Os arenitos do Parque Estadual Vila Velha. Disponível em: <

https://www.penaestrada.blog.br/os-arenitos-do-parque-estadual-de-vila-velha/ >. Acesso em 24 de abr. de 2019.

Mugeo Monumentos. Cavernas do PETAR. Disponível em: <

http://monumentosgeologicos.mugeo.sp.gov.br/visitacao/cavernas-e-carste-do-vale-do-ribeira/ >. Acesso em 23 de abr. de 2019.

Mulheres na Montanha. **Morro do Camelo e Pico do Cuscuzeiro**. Disponível em: < https://www.mulheresnamontanha.com.br/morro-do-camelo-e-pico-do-cuscuzeiro-escalada-em-analandia-interior-de-sp/ >. Acesso em 25 de abr. de 2019.



Notas Geo. **O Brasil se move para a esquerda, uma área de atritos**. Disponível em: < https://www.notasgeo.com.br/2018/05/o-brasil-se-move-para-esquerda-uma-area.html >. Acesso em 18 de abr. de 2019.

Prefeitura de Ponta Grossa. **Parque Estadual Vila Velha**. Disponível em: < http://www.pontagrossa.pr.gov.br/parque-estadual-vila-velha >. Acesso em 23 de abr. de 2019.

Programa Solo na Escola – ESALQ/USP. **Deslizamentos**. Disponível em: < https://solonaescola.blogspot.com/2011/03/deslizamentos.html >. Acesso em 24 de abr. de 2019.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996. p. 53.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; FURQUIM-JÚNIOR, Laercio. **360º geografia em rede**. Volume único, São Paulo: FTD, 2015.

SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2010.

UNESP de Rio Claro. **Rochas**. Disponível em: < http://www.rc.unesp.br/igce/petrologia/nardy/n10.pdf >. Acesso em 26 de abr. de 2019.

Universia ENEM. **Formas de relevo simplificada**. Disponível em: < http://www.universiaenem.com.br/sistema/faces/pagina/publica/conteudo/texto-html.xhtml?redirect=92009778228376216769241698914 >. Acesso em 25 de abr. de 2019.

